



15  
Outubro  
1983

Ano LVI  
Nº 1635

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - 14.400 - FRANCA - Est. São Paulo - Brasil

## Revelações extra-terrenas

As narrativas do mundo espiritual se tornam ultimamente mais freqüentes e pormenorizadas. Bem possível isto se dê por determinação superior, face os homens já comportarem essas avaliações em detalhes mais simples e inteligíveis.

Swendenborg, Dale Owen, além de outros sensíveis, adiantaram em suas comunicações e mensagens aspectos das colônias espirituais, onde os desencarnados se aprimoram e, do mesmo jeito, se preparam para alcançar a porfia de suas transições.

O trabalho de Allan Kardec, como codificador do Espiritismo, deveria ser sinótico, básico; e as referências sobre as localizações dos planos espirituais dentro e fora da erraticidade foram indicadas no Pentateuco Kardequiano de maneira generalizada. Na seqüência das revelações, permitidas aos seres terrenos, haveria de ter lugar proeminentemente a mediunidade de Chico Xavier e, por seu intermédio, André Luiz nos daria um repertório dessas verdades em "Nosso Lar". A leitura dessas informações do médico espiritual trouxe as informações mais sensacionais do Além, conforme permissão dos Benfeitores sob a égide do Criso. Enquanto muitos julgaram fantasioso o descortinar do respoiteiro que encobria a realidade do Mundo dos Espíritos, outros o aceitaram normalmente. A obra expressiva confirmava os próprios conceitos de Platão ao ensinar categoricamente: "Tudo o que se vê na Terra feito pela mão do homem, ele recebe a intuição do que existe perfeito em estado subjetivo". Toda manifestação de arte e aparelhos científicos no plano maior tem o conjunto de maior perfeição e a mente humana ainda só pode captar grosseiramente o que procura fixar em seus inventos e suas manifestações manuais.

Assim, deduz-se haver pávida idéia do mais perfeito que se divisa apenas vislumbres do extra-sensorial. Agora nos chega a confirmação fluídica da "Colônia do Nosso Lar", descrita pelo Espírito André Luiz. Um livro objetivo do até então abstrato da Vida Maior, traz exuberantemente aspectos de um local que o conheciam pelas descrições do Autor do livro "Nosso Lar". Sob a designação de "Cidade do Além", podemos agora deduzir sobre o físico dessa localização. Com planta total sobre toda a infra-estrutura da referida metrópole, encontramos mais diretamente nessa comunidade. Os aspectos arquitetônicos dos seus edifícios e de outros logradouros nos vêm pela mediunidade da companheira Heigorina Cunha (a nossa Nina), de Sacramento (MG), que se pôs a serviço do Espírito de Lucius. Antes de entregar-se com muito amor ao desenho que nos mostra a planta total desse posto de recuperação, ela fez incursão por despendimento e pôde verificar a exatidão dimensional dessa colônia.

Definimos essa contribuição como documento espiritual de subido valor. Francisco Cândido Xavier após seu aval a essa obra e suas anotações, todas as de comprovas dos livros psicografados por ele mesma, como "Nosso Lar", "Obreiros da Vida Eterna", "Os Mensageiros", "Libertação" e outros, comprovam os detalhes do mapa da "Cidade do Além". Não será difícil à criatura encarnada concluir o que lhe está reservado após sua desencarnação. Todo esse trabalho confirma as palavras de Jesus ao fazer esta indicação aos seus discípulos: "Muitas coisas teria por vos dizer ainda"... mas eles não estavam preparados. Poristo mais tarde viria o Espírito da Verdade que as revelaria, quando houvessem condições mais propícias à inteligência e aos conhecimentos humanos para aceitá-las... Esse trabalho representa uma orientação de primor da Editora IDE, de Araras (SP). Deve-se sua realização gráfica ao prestimoso Salvador Gentile, que confirma cada vez mais seus propósitos de servir aos trabalhos edificantes em favor dos postulados espiritistas!

"Cidade do Além" teve organização artística por esse valoroso divulgador das jóias literárias do Espiritismo; a diagramação pertence ao Vivaldo da Cunha Borges e a projeção da capa uma inspiração de Cláudio Santos.

Essas concepções, sem dúvida uma concessão do Alto por um médium que nos fala muito ao coração; a Heigorina Cunha, tratada carinhosamente por Nina. Seu espírito sempre se voltou para a grandeza do Mapa Celeste. Cultora da Astronomia, aprendemos com ela como nos orientar pelos rumos do Zimbório Estrelado. Logo, cremos que há muito ela educou suas manifestações medianímicas para essa contribuição valiosíssima aos estudos do extra-físico. Esse desenho não podia ficar como luz sob o velador... O próprio estímulo de Chico Xavier e sua participação nesse trabalho, nos trazem o selo de garantia do seu valor! Nossos aplausos, embora desvalidos, à Nina Cunha, que assim faz sua estréia na Literatura Espiritista.

Quem sabe agora ela tenha outra disposição para publicar uma outra obra de sua autoria, que se acha engavetada há muito tempo? Trata-se de uma monografia, cujas lições de verdadeiro ensino prevalente destinam-se aos deficientes físicos, atormentados pelas atrofias dos membros inferiores, ou seja, a paralisia infantil. Heigorina Cunha deverá sentir-se animada a doar esse subsídio de sua experiência, pois ela mesma nos conta sua via-crucis na dura prova de um testemunho dantesco. E isto tudo tem validade como melhor ensinamento cristão.

Agnelo Morato

Antonieta Barini

## Prudência e riqueza interior

"Não vos inquieteis pois pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal".

Mateus, VI, v. 34

Parece, não é, caro leitor, que esta fala do Divino Mestre está em contra-senso com uma outra em que somos solicitados a ser "mansos como as pombas e prudentes como as serpentes".

Como não cuidarmos de nossa vida no amanhã?

Que amanhã seria este?

Será que por "amanhã" nós nos teríamos lembrado do "grande futuro" a que estamos todos destinados, como almas eternas?

Façamos uma análise rápida do que provoca nossa inquietação:

- alimentos,
- roupas,
- casa,
- pertences de toda natureza: carro, jóias, eletrodomésticos, etc, etc.

Tudo no âmbito do material.

Vejamos agora nossa preocupação sobre o "dia de amanhã" no domínio do espírito, da alma.

Estaremos armazenando os recursos que nos facilitarão a vida quando:

- estivermos idosos e, portanto, sem podermos trabalhar?
- estivermos enfermos e, portanto, sem possibilidades de suprir nossa necessidades pessoais mais urgentes e de agir como gostaríamos?
- estivermos limitados por qualquer circunstância da vida: desemprego, empobrecimento material, abandono, solidão?

Você, caro irmão, poderá estar raciocinando:

— Então, temos que nos preocupar com estas possibilidades e preveni-las?

"Prevenir", como?

- Guardando economias na poupança?
- Comprando imóveis?
- Aplicando pelo menos um pouquinho?

Ninguém negaria que seria um ato de prudência e previdência.

Mas... e sempre vem o mas...

Nós, ser humano, espírito vibrante, não seríamos derrubados se apesar dos bens materiais, não estivermos "ricos" ou "fortalecidos" pela mansidão, pela confiança em Deus, pela compreensão em seus desígnios?

"Mansidão" que quer dizer "paciência", "compreensão", "boa vontade", "capacidade de servir sem exigir reconhecimento", "fraternidade", acontece o que acontece, e não só nos bons momentos, como fazemos frequentemente.

O remorso, a consciência pesada, a auto-censura são grandes assaltantes de nossa paz íntima e não há situação material que nos assegure felicidade se estivermos nos entregando a estes inimigos que nos solapam interiormente se não nos colocarmos a serviço da renovação.

Quantos casos de esquizofrenia, de loucura mesmo, têm sua causa em atitudes desordenadas da mente voltada apenas para as conveniências humanas exteriores!

Quantos suicídios causados pela inconformação quanto aos acontecimentos da vida!

Quantos enfermos lotam hospitais pela desarticulação de seus poderes mentais através de fixações que desequilibram todo o seu cosmos orgânico!

Jesus nos chama pois a usar de tranqüilidade e compreensão para recebermos com equilíbrio o que nos acontece.

Só o conseguiremos se nos prepararmos para tal.

Vamos começar agora a amalhar esta riqueza interior, na certeza de que Deus vela por nós, desde que façamos a nossa parte.

Muita paz.

(A Redação)

## Casal de enfermeiros

Alguém ligado às atividades do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec" já afirmou que, se houver um cronista capaz de fazer levantamento dos fatos ocorridos, nesse ambiente, desde 1922, teria subsídio literário para um livro de realidades soberbas. Tanto isto se confirma, pois o jornalista e dedicado colunista de "A Nova Era", José Russo, provedor, durante 35 anos, desse nosocômio, escreveu um livro sob a denominação de "Túmulo dos Vivos", onde focalizou inúmeros personagens dos que se abrigam nesse Lar de Assistência e Socorro Espirituais, hoje sob a firmeza diretiva do sr. Djalvo Braga.

Temos hoje registro emotivo, sem dúvida, quando nos cabe o dever de focar o casal querido Dalila e Benedito A. Souza, enfermeiros que deram a essa Casa de Saúde todo o ardor de sua mocidade construtiva e operosa. Ambos se aposentam quase nos mesmos dias para se entregarem às justas compensações de suas tarefas, junto dos insanos do Hospital, com a soma de mais de trinta anos de dedicação a esses enfermos. Dalila Pereira dos Santos nasceu dentro dessa Entidade e teve como tutor espiritual o fundador da mesma, o sr.

José Marques Garcia. Seu amor a tudo que se refere a esse sodalício esteve sempre presente por ações cristãs e abocada formação espiritual. Benedito Antônio de Souza, seu admirável esposo, também se distinguiu pela sua dedicação humanitária junto dos enfermos e como cumpridor de seus deveres ele se alteou em altruísmo. Sempre calmo e sincero em seu sorriso de elevação, o nosso Dito muitas vezes soube dar seu testemunho de homem pacioso e equilibrado por compreender os sofredores, que ali se hospitalizam. Prestamos nossa homenagem a esse casal, para os qual devemos comprovas de valorizações por suas tarefas consoladoras e, também, lhes dedicamos, em nome desse "Lar de Recuperação Mental", nosso sentido de gratidão e apreço.

Para que valorizemos mais ainda a dedicação da enfermeira Dalila em seu amor pelo nosso Hospital, transcrevemos aqui o poema de sua autoria, que nos expresse sua sensibilidade de poetisa também.

Nossa homenagem ao Hospital "Allan Kardec"

Obrigado, meu Senhor,  
Hospital onde nasci.

Os momentos que chorei  
E também os que sofri.

Cumprimos uma missão,  
Eu e minha alma gêmea,  
Neste Hospital trabalhando  
Parte de nossa existência.

Tudo foi testes na vida;  
Tudo foi experiência,  
Alegria de servir  
E sentir sua presença!

Juntos agradecemos  
A Deus, nosso Criador,  
A hora de saber doar  
Carinho e muito amor.

Nossos votos de vitórias  
A família do Hospital:  
Funcionários, pacientes,  
Que todos sintam em nós  
Que Deus está sempre presente...

Dalila P. Santos e Benedito A. Souza

# «A crise da morte», de Ernesto Bozzano

**Detalhe Fundamental:** "Todos afirmam se terem encontrado novamente com a forma humana." "Segundo os Espíritos que se comunicam".

**Primeiro Caso** — Monografias publicadas pelo juiz Edmonds, de 1.854 a 1.874. Comunica, em mensagem mediúnica, a morte accidental de seu confrade, o Juiz Peckam: "Se houvesse pedido escolher a maneira de desencarnar, certamente não teria preferido a que o destino me impôs. Todavia, presentemente não me queixo do que me aconteceu, dada a natureza maravilhosa da nova existência que se abriu subitamente diante de mim. No momento da morte, reví, como num panorama, os acontecimentos de toda a minha existência. Todas as cenas, todas as ações que eu praticara passaram ante o meu olhar, como se houvessem gravado na minha mentalidade, em fórmulas luminosas. Nem um só dos meus amigos, desde a minha infância até a morte, faltou à chamada.

Na ocasião em que mergulhei no mar, tendo nos braços minha mulher, apareceram-me meu pai e minha mãe e foi esta quem me tirou da água, mostrando uma energia cuja natureza só agora compreendo. Não me lembro de ter sofrido. Quando imergi nas águas, não experimentei sensação alguma de medo, nem mesmo de frio, ou de asfixia. Não me recordo de ter ouvido o barulho das ondas a se quebrarem sobre as nossas cabeças.

Desprendi-me do corpo quase sem me aperceber disso e, abraçado sempre à minha mulher, segui minha mãe, que viera para nos acolher e guiar".

**Segundo Caso** — Comunicação do Espírito do Dr. Horace Abraham Ackley. "Com eles deixei o meio onde desencarnara e onde me vovensvara até aquele momento. Pareceu-me nebulosa a paisagem a um lugar onde vi reunidos numerosos Espíritos, entre os quais muitos havia que eu conhecera em vida e que tinham morrido havia já algum tempo".

**Terceiro Caso** — Comunicação do Espírito "Jim Nolan". "Meu corpo se achava estendido no leito de campanha e eu o via. Dizia de mim para mim: que estranho fenômeno! Olhei ao meu redor, e vi três de meus camaradas mortos nas trincheiras diante do Vicksburg e que eu enterrara. Entretanto ali estavam na minha presença! Olhavam-me a sorrir. Então um deles me saudou: Bom dia Jim. pág. 32 — Olhei atentamente e exclamei: O avoizinha, és tu? — Sou eu mesma, meu caro Jim. Vem comigo. E me levou para longe dali, para sua morada."

**Sexto Caso** — Comunicação pela médium Sra. E. B. Duffev.

"Mas... que havia? Fiquei um instante presa de terror. Que manequim era aquele que alguém deitara na minha cama, onde, entretanto, eu deveria estar, muito gravemente enferma! Jazia rígido em meu lugar e com o rosto lívido de morte. Eu o via de perfil; tinha os braços cruzados sobre o peito. As pernas rígidas estendidas. As pontas dos pés viradas para cima. Sobre ele um pano branco se achava desdobrado. Mas, coisa estranha! E o distinguia igualmente debaixo do pano e reconhecia naquele manequim os meus traços. Meu Deus! Estava então realmente morta? Enorme sensação me assaltou, que parecia abalar-me no mais profundo da alma".

"Muitos anos antes, levava ao túmulo com lágrimas de desespero, dois filhinhos que adorava: um após outro. E muitas vezes, a chorar sobre as suas sepulturas, estendera os braços para a frente, como se contasse revê-los à morte que nós arrebatara..."

Quando vi diante de mim aqueles dois radiosos manecos, um instinto súbito e infalível me preveniu que eles eram os meus filhinhos que se haviam tornado adultos. Não hesitei um instante em os reconhecer.

**Sétimo Caso** — Comunicação recebida pela médium Mrs. Hope Hunter. Sabia-me morto... e um caso estranho me acontecia. Logo depois, divisei um Espírito que me vinha ao encontro. Era meu pai; porém, não o reconheci. Entretanto, quando me chamou pelo nome "Will", imediatamente o reconheci e me lancei a chorar nos seus braços. Sentia-me extremamente comovido e não sabia o que lhe dissesse.

**Décimo Primeiro Caso** — Comunicação recebida pela médium Sra. Dawson Scott. — Pergunta da médium ao Espírito: "Mas que faziam essas entidades espirituais? Resposta do Espírito: Trabalhavam na sua própria evolução. Eram todos Espíritos de defuntos, que para aqui tinham vindo muito degradados pelo meio terreno. Foram vivos que tendo tido possibilidades intelectuais, não as puderam desenvolver no meio terrestre. Agora se auxiliam mutuamente em preparar a evolução das possibilidades intelectuais que se encontravam latentes neles."

O meu desenvolvimento intelectual também fora grandemente retardado, por causa da hipocondria que me acabrunhava. Ditoso, pois, me senti em cooperar com outros para a evolução comum. Que imensa alegria experimentamos, ao verificarmos que as nossas faculdades espirituais se reavivam, que certos dons espirituais de que não tínhamos certeza, de que, durante a vida, apenas fazíamos vaga idéia, efetivamente existem e podem agora desenvolver-se e ser utilizados. Adquirimos confiança em nós mesmos".

**Décimo Quarto Caso** — Comunicação do Espírito Jorge Dawson. Quando despertei vi-me cercada pela assembleia de todos os que eu amara na Terra. Via em torno de mim os semblantes de todas as pessoas queridas que eu conhecera nas diferentes épocas da vida, a partir da mais tenra infância, pessoas essas que na sua maioria, tinham sido, havia muitos anos, arrancadas à minha afeição.

## TEXTO DE APOIO

A título de ilustração transcrevemos do Tratado "História do Espiritismo", de autoria de Arthur Conan Doyle, o depoimento Lester Coltman (Página 478 — Editora: O Pensamento — São Paulo):

"O Espírito de Lester Coltman em descrição de seu trabalho e do ambiente, que bem pode ser citado como um modelo de muitas outras: O interesse mostrado por seres terrenos em relação ao caráter de nossas casas e dos estabelecimentos onde se realiza o nosso trabalho é, aliás, natural, mas a descrição não é muito fácil de ser feita em termos terrenos.

Meu trabalho continuou aqui como tinha começado na Terra, por canais científicos, e a fim de prosseguir meus estudos, visitei com frequência um laboratório que possuía extraordinárias e completas facilidades para a realização de experiências.

Tenho a minha casa, extremamente agradável, completada por uma biblioteca com livros de referência histórica, científica e médica e, de fato, com todos os tipos de literatura.

Para nós tais livros são tão substanciais como os usados na Terra. Tenho uma sala de música contendo todos os modos de expressão dos sons. Tenho pinturas de rara beleza e móveis de desenho esquisito.

Atualmente vivo só, mas, freqüentemente os amigos me visitam, assim como os visito, e se um pouco de tristeza por vezes se apodera de mim, visito aos que mais ameji na Terra. Da minha janela se avista um campo ondulado de grande beleza e a pouca distância da casa existe uma comunidade, onde boas almas que trabalham em laboratório vivem em feliz concordância. Um velho chinês, meu assistente chefe, de grande valor nas pesquisas químicas, é o diretor, como o era, da comunidade. É uma alma admirável, de grande simpatia e dotado de enorme filosofia".

Gilson de Mendonça Henriques

Theodomiro Rossini

## Espíritos afirmam que seres humanos cheiram mal

Os irmãos Vilas Boas contam belíssimas histórias sobre os Índios.

Para os que não entendem de espiritismo, tais histórias são consideradas "Lendas". Acontece, porém, que muitas dessas lendas são verdades que conferem com metuciosos estudos levados a efeito pelos pesquisadores do passado e pelos atuais parapsicólogos.

Os fenômenos espíritos entre os índios, ocorrem com frequência e com muita naturalidade, devido à simplicidade de vida que levam.

Entre tantas histórias contadas pelos cultos sertanistas, destacamos esta, por se enquadrar perfeitamente nos postulados defendidos por Nogueira de Faria em seu livro: O TRABALHO DOS MORTOS, e por R. A. Ragnieri, em MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS, respectivamente.

Dois jovens índios, muito amigos, combinaram, se um deles morresse, deveria voltar o mais rápido possível, para provar a sobrevivência da alma depois da morte; embora ambos não necessitar de provas.

Passado algum tempo, um deles morreu. Imediatamente o outro se embrenhou na selva a fim de esperar a volta do amigo, em lugar combinado.

Vários dias e noites se passaram, até que, numa bela noite, o encarnado que se achava de cócoras, levantou-se rapidamente, ao observar que em sua direção vinha se deslocando uma fila de índios que, ao passarem por ele, prendiam as narinas com os dedos e viravam o rosto, rindo-se sem motivo aparente.

Intrigado com semelhante gesto perguntou a um deles:

— Poderia me informar aonde se encontra meu amigo que morreu?

O interlocutor desencarnado, sem parar de andar respondeu:

— Vem vindo aí atrás. É o último da fila!...

Ao se aproximar, o encarnado perguntou ao espírito do amigo?

— Por que demorou tanto?

O amigo do outro mundo justificou-se, mas o encarnado quis saber também, por que todos os índios desencarnados ao passarem por ele, tapavam as narinas, rindo-se dele?

O amigo desencarnado, também apertando o nariz respondeu-lhe?

— E que vocês, encarnados "Fedem muito!..."

Esta grande verdade, dita com tanta simplicidade, confere perfeitamente com o que há dito os Espíritos Superiores, sempre que dirigem sessões de Efeitos Físicos. Esta a razão de prevenirem os que tomam parte nesses trabalhos, para que se abstenham do FUMO, do ALCOOL, da CARNE e do SEXO, em trabalhos de materializações.

Se nós que não temos nenhum desses vícios e tomamos banho diariamente somos considerados "Malcheirosos" para os espíritos, o que dizer dos índios que vivem da carne? Tomam muitos banhos mas... Sem sabonete e sem desodorante?

## Carta de um filho

Hoje, quando pedi para retornar a você, minha mãezinha Dona Anália Franco pediu-me que fosse bonzinho e lhe enviase através desta carta o imenso amor que ainda lhe dedico. E com ela ainda aprendi que as mães devem renunciar aos lazeres e prazeres da vida para abençoarem sempre os seus filhinhos com a sua presença e o seu carinho de mãe abnegada e amiga. Não chore mais, mamãe, ainda é tempo de recomençar. Abraçamos nossa Cris procurando enfeitar os seus dias na Terra com as flores do nosso amor.

A renúncia no lar, a doação das mães, são gotas de luz a jorrar sobre nós, os filhos, guiando-nos na difícil e estreita estrada da vida terrena.

Perdoe-me, mãezinha, se a amei demais. Era tanta a dor de sua ausência em mim que não pude contar a minha tristeza de estar sempre só.

Agora que me encontro curado, volto a você para dizer-lhe que ainda a amo. Caminhemos, mãezinha, abençoando papai e a Cris em direção de nova jornada, seguindo Jesus como roteiro de vida para sermos eternamente felizes.

Abençoe-me agora para que eu siga sempre com você a ouvir de seus lábios uma doce canção de ninar.

Seu filho que muito a ama,

Daniel.

(Psicografia de Márcia Cunha Soares)

«A NOVA ERA»

# Cogitações acerca de Deus

"A existência de Deus é mais certa do que o mais certo teorema de geometria" — Descartes —

Para algumas pessoas pode parecer fora de propósito, extemporâneo, e até pretensão desmedida e, portanto, absurdo e imperdoável, escrever algo acerca de Deus. Já o grande épico Luís de Camões escreveu: "O que é Deus ninguém o entende, que a tanto o engenho humano não se estende". Outro "imortal" escritor de nosso idioma, Guerra Junqueiro, versificou:

"Deus, ó terrível problema!

Quando a ciência chega aqui,  
ou emudece ou blasfema".

Entretanto, um jovem poeta fluminense, que muito ilustra as letras pátrias, Casimiro de Abreu, em momentos de muita inspiração, legou-nos a seguinte poesia:

"Um ser que nós não vemos

é maior que o mar que nós tememos,

mais forte que o tufão, meu filho: é Deus".

Immanuel Kant, ilustre filósofo e teólogo alemão, transmitiu-nos de maneira magistral seu pensamento sobre este problema:

"É absolutamente necessário que nos persuadamos da existência de Deus; mas não é igualmente necessário que a demonstremos".

A verdade é que, apesar dos grandes gênios, através de todos os tempos, reconhecemos sua pobreza de conhecimentos e de conceitos e até de vocabulário para transmitir, embora de muito longe, uma definição do Criador, desde os tempos mais remotos grandes pensadores dissertam sobre ELE, e a História registra que jamais existiu povo algum absolutamente ateu.

A Teodicéia, como parte da Filosofia que trata de Deus, teve seu vocábulo criado por Leibniz, em 1710. No século XIX, seu significado teve várias ampliações, até expressar toda ciência filosófica que tem Deus por objeto, ou seja; Teologia Natural.

Aristóteles (384-322-AC) foi o mais ilustre discípulo de Platão e o gênio mais vasto e enciclopédico da antiguidade clássica. No seu "Tratado de Metafísica" (vocábulo criado pelo Autor), no capítulo intitulado "A Teologia Natural", seu objeto é a existência de Deus e suas relações com o Universo.

É certo que vários enciclopedistas do século XVIII consideram Aristóteles como um precursor do empirismo materialista. Mas apesar de sua obra se prestar a discussões bastante acaloradas entre espiritualistas e materialistas, é suficiente a leitura do "Tratado da Alma", da autoria do mesmo filósofo, para desmentir os falsos conceitos materialistas e agnósticos que, absurdamente, lhe pretenderam atribuir.

A comprovar a base profundamente espiritualista das obras deste grande pensador, está o fato dos mais representativos nomes da Escolástica da Idade Média terem levado em consideração os profundos conceitos filosóficos-teológicos deste Autor, para desenvolvimento da ciência filosófica-teológica, cultivada em suas Escolas.

É fato sabido que, através dos séculos, foram criadas muitas escolas filosóficas dissertando das mais variadas formas sobre Deus.

De certa maneira, toda investigação acerca do ser conduz de uma forma ou outra, a Deus, como fundamento, primário, não importando o nome que o LHE dê, pois este depende apenas de circunstâncias até certo ponto secundárias, muito compreensíveis e, por vezes, até muito respeitáveis.

Apenas afluindo praticamente o tema, rasga-se um mundo de considerações e conceitos, que apresentam valiosos subsídios para uma dialética na qual poderão ser debatidos, confrontados e tiradas interessantes conclusões, por vezes de ordem individual, mas que se qualquer maneira evidenciarão um tema antiquíssimo e ao mesmo tempo sempre atual.

Sabido que, pela sua imensa grandeza, será um problema que impõe estudos profundos nos seus variados aspectos, desde Sua existência, Vontade, Liberdade, Idéia, Demonstração, Concurso, etc., e sobre cujos atributos de Deus tantas doutrinas existem.

O Espiritismo, tanto no seu aspecto filosófico como religioso, não podia ficar indiferente ao vasto tema. Como doutrina revelada, no seu primeiro livro editado "O Livro dos Espíritos", no seu primeiro capítulo, trata precisamente do tema "Deus e o Infinito", "Provas da Existência de Deus", "Atributos da Divindade" e "Panteísmo".

Em duas outras obras básicas da doutrina, "O Céu e o Inferno" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", são desenvolvidos os temas religiosos, apenas afluídos em "O Livro dos Espíritos".

A matéria é apresentada de maneira lógica, racional, pois o objetivo é atingir o maior número de leitores.

O ilustre codificador Allan Kardec, como homem de vasta cultura, conhecendo os vários pensamentos dos diversos filósofos, acerca de Deus e que criaram diversas Escolas através dos tempos, com grande influência nos mais eminentes teólogos durante muitos séculos, não pôde deixar de iniciar suas perguntas com a relativa à Identidade do Criador, e isto para o livro que sempre constituiu a viga mestra da doutrina Espírita, de revelações contínuas, de perquirições, pesquisas psíquicas as mais variadas e ainda considerações sobre o Criador, dentro da precariedade de evolução e conhecimentos de toda a ordem de que a criatura conseguiu alcançar.

Sua pergunta primeira: "Quem é Deus?" — é de elevadíssimo alcance, que chega a superar enormemente a diversas perguntas conhecidas nos meios especializados da matéria, que obtve uma resposta, também sintética, mas muito abrangente, dentro daquilo que o ser humano pode compreender, em relação ao seu estágio evolutivo. Pelos termos da pergunta, é claro que se subentende a crença da existência de Deus, da parte de quem a formulou. A confirmar tal fato está o subtítulo de "O Livro dos Espíritos", que é: "Filosofia Espiritualista".

É sobejamente sabido que o missionário Allan Kardec, apesar de não ter tido um passado acentuadamente místico (no sentido que geralmente atribuem a este vocábulo), teve, no entanto, uma educação brilhante, nos campos cultural e humanístico, que muito contribuiu, é evidente, para sua escolha no Plano Espiritual para o advento, na Terra, da doutrina Espírita, como volta aos princípios puros dos ensinamentos do Cristo, e seu desenvolvimento futuro.

O que se verifica nas ciências psíquicas, isto é, o desconhecimento de certas causas que originam determinados efeitos, é exatamente o que acontece também nas ciências da matéria que, apesar de seu vertiginoso avanço, além de nem sempre poderem definir certos elementos com que privam, também é uma ciência de pesquisas contínuas, por conhecerem que não atingiram o clímax das mesmas.

No Espiritismo, o problema de Deus pode e deve ser tratado nos vários cursos de doutrina que são ministrados nos Centros, dentro dos elementos que nos foram fornecidos pelo Alto através das obras da Codificação e demais literatura que tem sido editada, em desenvolvimento daquela, tanto de natureza mediúcnica como de autores encarnados, pois estes últimos tem marcado lugar de relevância na Seara Espírita, merecendo, um estudo crítico especializado, como incentivo, preito de homenagem e espírito de justiça.

por: Fernando Campos Ferreira da Cunha

## Sob o mesmo clima

A morte é uma festa. Sob o impasse de um choque acontecem os amigos, a cordialidade, a união. Os orientais estão certos na sua comemoração. A morte é a entrega da plenitude da vida que floresceu e chegou a seu apogeu. Não importa a idade dos que morrem, pois todos cumpriram sua missão.

A morte é perfeita porque é completa. Ela não para no meio do caminho, não tem meio termo e nem indecisões. Chega de forma total e plena, envolvendo a todos com sua força. Ela nos ensina globalidade, pois talvez seja a única posição que abraçamos sem nos permitir restrições. Ela não nos autoriza a dizer "mas", "acho", "quem sabe", porque mesmo que osemos a fazer estas colocações, acabamos por assumi-la da forma que ela nos exige.

É a escola corretiva sem pedagogia, pois não pergunta se é o momento certo, mas chega e nos obriga a recebê-la.

Para a sua chegada não há convites, mas os convidados aparecem para homenagear o anfitrião. A reunião, o barulho e os sons emitidos até se parecem a uma certa distância. Riso e choro se confundem como expressões humanas. Todos os olhares se voltam para o aniversariante com votos de paz. Pede-se por ele. Comenta-se sua personalidade, seus "casos", suas atitudes. Fala-se de vida.

Neste momento, os processos se interligam de uma tal forma que nos parece impossível distingui-lo. É a morte fazendo sua festa. Não se canta o "parabéns a você" mas as velas se apagam. É a vida recebendo o sopro de Deus que acrescenta mais um no rol de sua Festa Divina.

Jane S. Mahalem do Amaral

(De "A VANGUARDA", Cássia - MG).

# A evangelização no movimento espírita

A evangelização, sem dúvida nenhuma, é um ponto capital na Doutrina Espírita, notadamente na faixa etária infanto-juvenil.

De um modo geral, muitas de nossas instituições mantêm essa atividade em seu quadro de trabalhos, todavia, não se pode dizer que atingindo suas finalidades intrínsecas: A educação Cristã de crianças e jovens espíritas.

Na maioria das vezes, os evangelizando são filhos de pais que nem sequer tem a menor noção de Doutrina Espírita, com isso desfazendo em parte o trabalho dos evangelizadores.

Na verdade, muitas dessas crianças e jovens são frutos de campanhas em bairros pobres e também oriundos dos trabalhos de assistência social da Casa, o que demonstra de modo peremptório não se estar atingindo a criança e jovem espíritas com as lições vivas do Espiritismo-Cristão.

Não queremos, com nossa singela exposição, dizer que não se deva trabalhar pela evangelização de crianças não integradas no Movimento-Espírita, ao contrário, deve-se fazer isso quando se tem oportunidade, contudo, queremos demonstrar um certo "desinteresse" por parte dos pais espíritas, com relação a educação sócio-moral, religiosa de seus filhos.

Amiudadamente, os pais espíritas creem poder dar segura orientação aos seus rebentos; concordamos que sim, porém, agindo desse modo, criam empecilhos para a manifestação do jovem no Movimento-Espírita, e isso certamente é grande perda para o referido Movimento.

Um ponto importante para a participação do jovem e da criança (espíritas) nas aulas de moral Cristã, é o de que estarão convivendo com o grupo e tendo ocasião de por em prática suas aquisições de cunho superior.

Temos de trazer, prioritariamente, crianças e jovens espíritas para as aulas de evangelização, de outra forma, estaremos fazendo trabalho meritório, sim (evangelizando elementos de educação não-Espíritas), porém, é trabalho algo extemporâneo, muitas vezes não encontrando a ressonância desejada, junto a espíritos cristalizados em concepções diversas das nossas.

Prova do que expomos, é um caso acontecido, dias atrás, em uma casa espírita de nossa cidade.

Certa idade, dirigimo-nos a uma agremiação espírita a fim de atendermos a um encontro. Logo ao chegarmos, veio uma pequena até nós e começou a conversar (era filha de uma pessoa inscrita no departamento de assistência social da casa, como quase todos os evangelizando). Em dado instante, perguntamos se frequentava as aulas de moral-Cristã mantidas pela instituição, ao que nos respondeu:

— "O senhor sabe, eu frequentei dois anos a evangelização, agora não frequento mais porque estou estudando para a primeira comunhão. Lá em casa todo mundo já passou a comunhão, só faltava eu".

O caso é claro, mostra à luz meridiana não se ter atingido objetivos propriamente espíritas com a criança em questão, como de resto com a maioria dos candidatos a evangelização.

Se, porém, tivéssemos uma participação maior de crianças e jovens procedentes de lares espíritas, certamente que o sucesso seria maior com as outras crianças, dado que a influência se daria intra-grupo, de criança para criança.

Ademais, estaríamos cumprindo com os objetivos da evangelização espírita, que são:

Evangelizar a infância e juventude espíritas, nos parâmetros da Doutrina Espírita-Cristã.

Carlos A. K. Argular

## Prece do amor sincero

Meu bom Jesus, meu Cristo sem valia,  
Dos quadros, dos enfeites no mercado;  
Meu Salvador, também glorificado  
Na música do baile à fantasia;

Jesus comércio em toda sacristia,  
Vendido no varejo e no atacado;  
Jesus desculpa ao crônico pecador,  
Desses profissionais da hipocrisia;

Meu pobre Pai do falso moralista,  
Do que deseja a glória da conquista,  
Ao repetir teu santo Nome em vão;

Dá-me, Senhor, consolo em meus tormentos,  
Sou pecador, meus crimes são nojentos,  
Porém confio em Ti, no teu perdão

Antônio de Pádua Reis

• A NOVA ERA •

CARAVANA  
DA REGIAO DE  
PONTA GROSSA (PR)  
VISITA FRANCA  
E AS OBRAS  
ASSISTENCIAIS  
ESPIRITAS LOCAIS



# CORREIO CORREIO

... E O AMOR  
CONTINUA"  
É MAIS UM LIVRO  
DE LIÇÕES  
PSICOGRAFADAS  
POR CHICO XAVIER E  
DIVALDO P. FRANCO

**COMPANHEIROS DO PARANÁ** — Uma luzidia caravana de companheiros espíritas de várias cidades paranaenses visitou as obras assistenciais de Franca.

A estada dessa turma muito querida, composta de cerca de 35 pessoas, deu-se em nossa cidade no dia 17 de setembro, onde se demoraram colhendo informações e observações junto do hospital da Fundação Espírita "Alian Kardec". Os integrantes dessa caravana representaram as localidades de Pelotas, Telemaco Borba, Castro, Palmira, Iraí e Ponta Grossa. Integraram esse grupo fraterno diversos espíritas das entidades dessas cidades, quando destacamos o prestimoso Augusto Beck, o cicerone dessa turma (presidente do Centro de Orientação "André Luiz"), de Pelotas, e ainda tivemos alegria de conhecer pessoalmente a dr. Juraci Martins Holzmann, viúva do saudoso irmão Alvaro Holzmann, da. Laura G. Nocera e seu esposo Jahir Machado Nocera. Em Franca os caravaneiros visitaram o "Lar de Crianças" da SEDA, Educandário Pestalozzi, Fundação Esp. "Esperança e Fé" e outras entidades. Integrou a referida caravana o pintor e escultor Dário de Araújo (Primo) de Irati (PR), que, com seus 81 anos, quis enfrentar essa viagem, cujo roteiro prolongou-se até Sacramento, Peirópolis e Uberaba (MG).

**LIVRO DE CHICO XAVIER E DIVALDO FRANCO** — Numa carinhosa oferta, temos, destinada à nossa Estante de boas obras espíritas, a edição de "... E O AMOR CONTINUA", de parceria recíproca de Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco. Esse trabalho de expressivo valor pelas mensagens inseridas nesse volume, todas de conteúdo doutrinário evangélico, traz o prestígio da Livraria Espírita "Alvorada", de Salvador (BA), e obedeceu a orientação diagramada do prof. Nilson de Souza Pereira, um dos diretores da "Casa do Caminho", da Capital Baiana. As páginas de ambos os médiums pertencem a diversos Espíritos que se empenham na divulgação das verdades postulares do Amor Maior em favor da humanidade sofredora.

**SEMANA ESPÍRITA** — Sob o patrocínio da União Municipal Espírita de Caçapava, as entidades espíritas aí domiciliadas levaram a efeito o programa da sua XXII Semana Espírita, cujo local das conferências foi o auditório do Centro Espírita "A Fé pela razão". A semanal referida teve como calendário a data de 1 a 8 deste mês e obedeceu ao seguinte expediente: 1/10: profa. Suzana Maia Mouzinhos; 2: profa. Marieli Aioli; 3: João Luiz Ramos Nascimento; 4: Heloisa Pires; 5: Cláudio L. Marcos Vidal; 6: Armando Fernandes de Oliveira; 7: Marco Antônio de Oliveira e 8: profa. Zilda Costa Alvarenga. Os temas abordados por esses expositores representaram uma colaboração inestimável de estudo e cultura doutrinária em favor de todos os que acompanharam essa semana.

**TEATRO ESPÍRITA** — O Grupo de Arte e Expressão Espírita, do Departamento da Juventude da Liga Espírita de Pelotas, continua em sua atividade de educar pelas cenas do bom teatro, baseado em ensinamentos emancipadores. Após o sucesso alcançado com a peça "UM DIA NA VIDA DO JOVEM ESPÍRITA", seu elenco, integrado de moços que fazem da Arte de Melpomene motivações em favor da educação evangélica, está em preparativos para montar a peça "RETRATO DE FAMÍLIA", que será encenada na Rádio Cultura, local.

**PARAPSIKOLOGIA EM DESTAQUE** — O erudito professor Henrique Rodrigues, de Belo Horizonte (MG), cumpriu programa de exposições científico-filosóficas em Pelotas (PR). A temática de suas conferências montadas do dia 12 a 17 deste mês, na fluente cidade paranaense, esteve subordinada ao assunto Parapsicologia e Psicobiologia.

O prof. H. Rodrigues tem-se revelado um dos mais profundos conhecedores dessas matérias e pode-se mesmo dizer que dentro dessa área ele desenvolve seus ensinamentos com a responsabilidade de expressivo catedrático.

**INSTITUTO MODELO DE DATILOGRAFIA** — Essa instituição, sediada à Avenida Angélica, 1.697, cj. 12, em São Paulo, ao completar seus 36 anos de fundação, quer comemorar de modo diferente a soma desse tempo de seu êxito na área educacional da Taquigrafia e Dactilografia. Assim seus diretores, dentre os quais se destaca o prezadíssimo Sérgio Thomaz, resolveram oferecer curso gratuito aos moços que queiram encaminhar-se nessa carreira. Estão abertas as inscrições para esse fim. A correspondência deve ser encaminhada para a Caixa Postal 58.124, São Paulo.

**ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA**, de São Paulo, pela sua secretária dra. Júlia P. M. Peres, informamos que o encontro dos médicos espíritas para estabelecerem um programa de esclarecimentos públicos dar-se-á em data de 30 deste mês de outubro, tendo como local o Grupo Esp. "Batuirá", sito à Rua Caiubi, 1.306 — Perdizes. Esse movimento servirá também como prévia do IV Congresso Internacional de Terapias Alternativas, previsto para ter realização em fevereiro de 1984, no Hotel "Eldorado Village", de Atibaia (SP).

**A UNIAO ESPÍRITA CRUZEIRENSE**, de Cruzeiro (SP), em cumprimento ao seu programa de divulgação doutrinária, promoveu, em data de 2 do corrente mês, a conferência a cargo da profa. Maria Ribeiro de Castro, de Niterói (RJ). A referida palestra aconteceu na sede do "Lar de Jesus", dessa cidade.

**CENTENÁRIO DE UM HERÓI** — O Brasil Espírita, de Norte a Sul, prestou comovida homenagem à memória do escritor e beletista dr. Carlos Imbassahy. A data de 9 de setembro deste ano relembrou a de seu nascimento no ano de 1883, no Estado da Bahia, Carlos Imbassahy, que se houve no cenário do Espiritismo Brasileiro como verdadeiro herói, jamais se conteve ante as diatribes dos adversários gratuitos da Doutrina Codificada por Allan Kardec. Polemista elegante e dono de cultura polimorfa, sempre respeitou seus interlocutores, quando sabia avia-los na devida ignorância dos temas que eles atacavam sem os conhecer. Comovida essa comprova de gratidão à qual nos associamos por dever e apreço ao grande mestre, cognominado com justa razão de "Bozzano Brasileiro".

**NEWTON BOCHAT EM GOIÂNIA** — O prof. Newton Bochat atendeu no mês de setembro último a diversas solicitações para suas exposições doutrinárias no Estado Central do Brasil. Foram programadas e realizadas as seguintes atividades desse conhecido conferencista: 4, conferências sobre assuntos filosófico-religiosos na "Irradiação Espírita Cristã" e Federação Espírita do Estado de Goiás; 5, programas gravados para TV Anhanguera e TV Tocantins (Goiânia e Anápolis); entrevista ao jornal "O POPULAR", cujo assunto caracterizou-se pelo seu conteúdo espírita.

**CAMPANHA ANTI-ALCOOLICA** — A Sociedade Antialcoólica "Batista", de Monte Sto. de Minas (MG), está em franca atividade para esclarecer e socorrer os que se atam ao vício do álcool. A diretoria dessa nobre entidade socorrista se compõe, em sua maioria, dos elementos espíritas da cidade e estabeleceu programa humanitário em favor desses nossos irmãos carentes. Assim, esses responsáveis por esse movimento incluíram no expediente de esclarecimentos palestras educacionais, projeção fixa de quadros sobre os episódios dos infelizes que se entregam à bebida e, ainda, exortações evangélicas. Agradecemos à secretária Sandra Regina Borges pela atenção da comunicação da SAB.

**PASSAMENTO** — Em data de 29 de agosto último desencarnou o muito estimado cidadão francano Geraldo Berbel Naves, com a idade de 58 anos de trajetória terrena. Deixa viúva a muito estimada irmã dr. Rosa Siqueira, uma das prendadas filhas da nossa saudosa obreira dr. Genevove Sardinha. Junto ao velório falaram o prof. Edson Flausino Senne e nosso redator, em nome de "A NOVA ERA".

Geraldo B. Neves, muito considerado entre seus amigos, era tio do nosso colaborador Walter P. Fontelas, funcionário da Agência dos Correios de Franca. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

**A UNIAO ESPÍRITA DE MONTE ALTO (SP)** comunica-nos, pelo seu Departamento de Divulgação e Publicidade, a instalação dessa exposição e venda de livros espíritas ficou em bem orientado local, no chamado Calçadão da cidade. Parabéns aos nossos companheiros dessa poética e futura cidade do Estado de São Paulo.

**CONCURSO "HUMBERTO DE CAMPOS"** — A Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) programou seu primeiro concurso literário e, como providência sentimental, procura salientar a figura do proeminente escritor e sociólogo Humberto de Campos. A designação do concurso dá o nome desse pensador moderno como o patrono desse certame de beletismo. O tema proposto para os concorrentes está nesta proposição: "A importância de Humberto de Campos no Espiritismo". Os interessados devem inscrever-se e pedir informação junto da FEESP no seguinte endereço: Federa-

ção Espírita do Estado de São Paulo — Biblioteca "Humberto de Campos" — Rua Jupurá, 211 — 4º andar — CEP 01.319 — São Paulo - SP.

## CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

**Juan Hernández** (Quilota-Chile) — Congratulamos, preclaro co-idealista, pelo bem orientado Boletim "El ASTRAL", sob sua auspiciosa direção. O referido órgão do Grupo Espírita "Hermano Lelievre" está com suas vestes comemorativas do 10º aniversário de sua fundação.

Por esse motivo unamo-nos em vibrações para que o Divino Amigo dê bom ânimo aos seus incorporadores. Avaliamos o trabalho de nossos companheiros chilenos, quando deparamos em seu editorial "UNA DECADE" informações pelo valor do testemunho dessa plêiade de homens universalistas, congregados nos princípios salutareis em favor da humanidade sofredora.

**F.C.F.C. (Praia Grande-SP)** — Sempre tivemos alegria enorme de receber notícias do ilustre professor. Seu espaço no nosso minguado jornal, agora encurtado em 4 páginas, devido às restrições econômicas, sempre aguarda seus judiciosos comentários. Não comparemos na comemoração do Dia da Imprensa, promovida pelo Delegado da ABRAJEE, em São Paulo, por motivo de intercêrrencias em nossa saúde. Como bem sentença a filosofia popular de nossa gente: "O homem põe, mas Deus dispõe"... E dispõe mesmo de todos nós, pois isto se nos apresenta óbvio, nem sempre merecemos esses acréscimos, tal o de reencontrar com velhos companheiros.

**T. A. Z. (?)** — Suas considerações um tanto irônicas sobre um artigo publicado em edição transata deste jornal só ficam bem para as pessoas que se atêm aos alevés. Deveria exercitar sua inteligência em busca dos princípios norteadores de novos postulados. Se há interesse em certas pessoas em conhecer as premissas do Espiritismo, muito mais racional leia as obras básicas em que se fundamentam seus princípios em relação ao Evangelho.

Em suas exposições postais há a velha mania dos bitolados a querer nos vencer pelas citações bíblicas, ao citar dogmas proibitivos. Não seria mais racional que os profítes se libertassem desse fanatismo de concluir tudo pelas profecias, nem sempre inteligíveis? Pensemos com São Pedro, em um de seus conceitos epistolares, quando afirma: "Toda profecia está sujeita aos seus próprios enunciadores!"...

## Dados sobre Corregio

O pintor italiano Antônio Allegri Corregio, tido pelos críticos da arte pictórica como êmula de Rafael, pode ser enquadrado como verdadeiro médium em potencial, dado suas criações. A filosofia aceita por nós, vinda de Platão, nos informa que todos os seres humanos, ao nascerem, trazem consigo idéias desenvolvidas em vidas passadas. Isto porque nosso aprendizado nada mais representa do que uma recordação de fatos e coisas já de nosso conhecimento, que, com o passar do tempo, nos despertam à medida de atingirmos a idade adulta ou intelectual. O que se relata do famoso pintor italiano A. Allegri Corregio (Corregio porque nasceu na cidade com esse nome) confirma exuberantemente as afirmações exaradas acima. Contam-se que, ainda jovem, esse artista nunca cogitou de usar a paleta e os pincéis. Não desenhava tampouco. Porém, um dia, Corregio, ao visitar a galeria de quadros do Museu de Florença, deparou com uma célebre tela da Rafael. Recebeu tão forte impressão ao observar o referido quadro, que pronunciou exultante estas palavras: "Dio Anch'ia sono pittore?". (Deus, eu também sou um pintor!). Desde então iniciou sua arte modelar na pintura. Corregio, sem dúvida, lembrava-se de um seu dom, esquecido naturalmente nos escaninhos do seu Espírito. Bastou aquele alertamento, ao admirar a tela do autor de Giocanda, para sentir-se de posse de seus dotes artísticos adormecidos no seu subconsciente. Assim se deu início a dedicação desse gênio da pintura clássica, hoje admirado no mundo todo, quando se firmou com seu estilo inconfundível nos afrescos pintados na Igreja de Parma. Suas focalizações nas imagens sacras fizeram-nos singular nos contornos do corpo humano. Viveu de 1494 a 1534. Fácil se nos torna classificar o desabrochar da arte de Corregio numa mediunização, pois as diferentes modalidades em cores e muitas vezes as vivências de alcance em dimensionais diferentes, nos levam a crer esse imortal artista recebia influência do extra-sensorial, no dizer dos parapsicólogos, mas que se confirma por mediunidade polimorfa.

Peque (José Pinto Valada-Sacramento-MG)